

A CAPOEIRA COMO UMA ATIVIDADE EXTRACURRICULAR NUMA ESCOLA PARTICULAR: um relato de experiência

Thércio Fábio Pontes Sabino¹
Larissa Cerignoni Benites²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo revelar o desenvolvimento de um projeto extracurricular, bem como apontar seus desafios e superações na perspectiva da prática da capoeira. Além de colaborar para preservação da capoeira e sua valorização dentro do ambiente escolar que vem ganhando cada vez mais espaço devido a seu repertório vasto que colabora nas relações sociais dos indivíduos, desenvolve as habilidades motoras básicas e apresenta uma complexidade à criança preparando-a para a participação na roda.

Palavras-chave: Capoeira. Projetos. Escola.

-
- 1 Professor Licenciado em Educação Física, UNESP, Rio Claro, SP, Brasil. Professor de Capoeira do Grupo Capoeira Senzala. Contato: therciosabino@hotmail.com
 - 2 Doutoranda e Mestre em Ciências do Movimento Humano (UNESP/Rio Claro). Contato: labenites@hotmail.com

Introdução

Desde seu surgimento, que data da época dos escravos no Brasil, a capoeira vem vencendo preconceitos e conseguindo atingir um status de atividade cultural que influencia positivamente no desenvolvimento motor, social, cognitivo e afetivo, agregando uma gama de movimentos que colabora com o desenvolvimento integral do praticante (SILVA e HEINE, 2008).

Quanto a sua origem, Campos (2003) afirma que devido ao fato dos arquivos sobre a escravidão no Brasil terem sido queimados a mando de Ruy Barbosa, quando foi Ministro da Fazenda do Governo de Deodoro da Fonseca, não é possível afirmar sua exatidão, no entanto existem duas hipóteses defendidas: a primeira é que a capoeira teria vindo para o Brasil trazida pelos africanos e a segunda defende que os escravos inventaram-na em solo brasileiro.

O fato é que ela surgiu durante a colonização brasileira como uma maneira do negro escravo possuir uma arma em suas mãos para lutar por sua liberdade, o que passou a ser mal visto pelo império, uma vez que o escravo não poderia se rebelar contra o sistema da época, sendo o mesmo castigado com inúmeras chibatadas ou levado a morte, sendo assim foi necessário

camuflá-la em luta misturada com dança e jogo, e em alguns casos modificando o seu nome para pernada, já que a capoeira era proibida.

Conde (2007) afirma que essa proibição feita a capoeira aconteceu devido ao surgimento das maltas (grupos de descendentes de escravos) no Rio de Janeiro, cujos integrantes eram vistos como arruaceiros e vadios.

Contudo, na trajetória histórica abarca a Capoeira como uma atividade que foi considerada crime, junto ao código penal brasileiro decreto nº847 de 11 de outubro de 1890, trazendo em seu corpo de texto, no capítulo XIII denominado Dos Vadios e Capoeiras, dizeres que previam sanções, tais como:

Artg. 402 - Fazer nas ruas e praça públicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecidos pela denominação de capoeiragem: andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, incutindo o temor ou algum mal:

Pena: De prisão celular de dois a seis meses

Parágrafo Único – É considerada circunstância agravante pertencer o capoeira a algum bando ou malta. Aos chefes ou cabeças se imporá pena em dobro.

Artg.403 – No caso de reincidência será aplicado ao capoeira, no grau máximo a pena do artg.400 [Pena de um a três anos em colônias penais que se fundarem em ilhas marítimas, ou nas fronteiras do território nacional, podendo para esse fim serem aproveitados os presídios militares existentes.

Parágrafo Único – Se for estrangeiro será deportado depois de cumprir a pena.

Artg.404 – Se nesses exercícios de capoeiragem perpetrar homicídios, praticar lesão corporal, ultrajar o pudor público e particular, e perturbar a ordem, a tranqüilidade e a segurança pública ou for encontrado com armas, incorrerá cumulativamente nas penas cominadas para tais crimes (Brasil, Decreto nº. 847 de 11 de outubro de 1890)

Da mesma forma, anos depois é revista a condição da Capoeira e passa a ser vista como uma atividade patrimônio imaterial da cultura brasileira, sendo divulgadora da língua portuguesa no mundo, uma vez que as músicas e golpes são ensinados em português,

Patrimônio cultural imaterial são representações da cultura brasileira como: as práticas, as formas de ver e pensar o mundo, as cerimônias (festejos e

rituais religiosos), as danças, as músicas, as lendas e contos, a história, as brincadeiras e modos de fazer (comidas, artesanato, etc.), junto com os instrumentos, objetos e lugares que lhes são associados, cuja tradição é transmitida de geração em geração pelas comunidades brasileiras. Com a inclusão da capoeira, o Brasil passa a ter 14 bens culturais registrados (Ministério da Cultura, 2008).

Sendo assim, esta atividade também se apresenta nas instituições de ensino superior sendo tema para estudos científicos e disciplina curricular dentro de alguns cursos, como Educação Física, e ainda se faz presente no universo da Educação Básica, influenciando na formação dos futuros cidadãos, ou seja, uma manifestação que durante anos, foi considerada crime, hoje atingiu o *status* de atividade presente no conteúdo da Educação, em especial dentro do universo da Educação Física escolar (SABINO, 2010).

Completando essa idéia Freitas (2007) acredita que a capoeira presente na escola serve de base para a busca da cultura e um melhor conhecimento do homem em relação a sociedade, já como disciplina no ensino superior ela colabora para que o futuro professor possa conhecer e perceber sua mensagem corporal,

além de colaborar na formação de cidadãos críticos.

Com estes objetivos, Campos (2003) relata que utilizando a capoeira como meio de educação, ela passa a ter um importância pedagógica fundamental, uma vez que influencia diretamente na formação integral do aluno, estimulando e desenvolvendo o físico, o caráter, a personalidade e influenciando nas mudanças de comportamento.

Constituída como parte integrante da cultura corporal de movimento, a capoeira proporciona o contato com diferentes gerações e também com a valorização da cultura do seu país. Ela possibilita que seu praticante vivencie um repertório motor extremamente rico, pois torna seu ambiente de prática (a roda) complexo uma vez que o jogador aprende a respeitar os fundamentos e rituais, a se relacionar com o próximo durante o jogo, a cantar, a tocar instrumentos e a preservar uma manifestação cultural.

Silva e Heine (2008) levantam elementos que são trabalhados durante o ritual da capoeira e que os praticantes devem conhecê-los para que a roda possa acontecer de forma positiva, são eles a bateria (berimbau, atabaque, pandeiro), os tocadores (saber tocar é importante), a postura (estar atento com tudo que se passa na roda e como se portar), a

espera (saber como e quando entrar na roda) e o canto e coro (cantar e responder o coro com vontade).

Atualmente existe uma preocupação, do ponto de vista escolar, em se inserir e legitimar a prática da Capoeira como conhecimento cultural para a formação motora e social dos indivíduos. Silva e Heine (2008) completam essa idéia dizendo que ao utilizar a capoeira como conteúdo nas aulas, o professor estará influenciando seu aluno em respeitar sua identidade cultural.

Tendo este cenário como pano de fundo, no ano de 2005 foi viabilizado um projeto que buscou introduzir a capoeira, como atividade extracurricular dentro de uma escola particular da cidade de Rio Claro/SP. Aos poucos o projeto foi sendo incorporado e continua presente nos dias de hoje, trazendo como objetivo o desenvolvimento da capoeira, em sua essência, de forma positiva e criativa, trabalhando aspectos físicos, mentais e sócio-culturais, a partir de estratégias lúdicas, recursos musicais e expressão corporal.

Com este olhar, o objetivo deste estudo é revelar o desenvolvimento do projeto extracurricular, bem como apontar seus desafios e superações na perspectivas da prática da capoeira.

Relato de experiência

A cidade

A trajetória da capoeira na cidade de Rio Claro, não possui raiz na cultura local, uma vez que a mesma recebeu a influência da imigração européia, trazendo consigo seus costumes e hábitos, deixando, como percepção, uma pequena influência da cultura africana.

De acordo com o histórico da cidade (www.visiterioclaro.com.br), possivelmente isso ocorreu pelo fato dos escravos que viveram em Rio Claro serem libertados bem antes do ano da abolição da escravatura, ou seja, o processo de libertação dos escravos teve início em 1842 quando o Senador Vergueiro teve a iniciativa de inserir os imigrantes para o trabalho nas fazendas, com isso o trabalho escravo passava a ser dispensado e em 1869 já se tinham os escravos totalmente libertos.

Para que a libertação fosse incentivada, em 1887, a Câmara Municipal de Rio Claro passou a pagar indenização às famílias que libertassem seus escravos, assim a repercussão foi grande e vários fazendeiros e pessoas de destaque deram liberdade aos seus escravos. O movimento abolicionista cresceu e, em 5 de Fevereiro de 1888, o município deu, **oficialmente, liberdade total a todos seus escravos, ou seja, três meses antes da “Lei Áurea”**.

A agricultura, que era desenvolvida através dos sistemas escravocrata e parceria desde 1847, tomaram impulso através de imigrantes vindos de diversos países europeus. Portanto, como a capoeira é considerada a luta dos escravos por sua liberdade, talvez não obteve tamanha expressão pelo fato dos escravos conseguirem sua liberdade sem precisar se rebelar contra o sistema escravocrata da época.

Atualmente existem alguns núcleos que visam preservar as manifestações afro-brasileiras presentes na cidade como escolas de samba e grupos de capoeira de angola e regional, no entanto todos estão presentes em bairros ou comunidades como projetos sociais oferecidos aos moradores e não em escolas de Educação Básica.

Analisando esse contexto da comunidade rio-clarense buscou-se sugerir a uma escola da rede particular de ensino a inserção da capoeira como atividade extracurricular, a fim de proporcionar uma experiência diversificada aos alunos daquela escola.

O projeto

O projeto, em questão, detalhado na seqüência, tem como espaço uma escola da rede particular de ensino tendo em seus preceitos pedagógicos uma fundamentação

relacionada a igreja católica. Contudo, isto não foi empecilho ou motivo de conflito para a prática da Capoeira.

A escola, até o momento do contato inicial, não havia recebido nenhum tipo de atividade que fizesse parte das manifestações culturais afro-brasileiras, pelo contrário a experiência que a escola possuía com atividades extracurriculares se encaminhava para o âmbito das lutas orientais.

No começo, o colégio possibilitou que as aulas fossem realizadas na quadra poliesportiva, porém com o passar do tempo, o apoio ao projeto foi aumentando e hoje a capoeira conta com sua própria sala para a prática.

O projeto iniciou-se em maio de 2005 com as atividades para crianças de 9 a 14 anos. Em seu primeiro ano na escola, o projeto, que até então era inédito naquela instituição, conseguiu reunir quatro alunos todos com nove anos de idade.

As aulas eram desenvolvidas na quadra poliesportiva do colégio e tinham duração de uma hora, com um encontro semanal e fora do horário de aula. No entanto, possivelmente, por se tratar de uma atividade nova na instituição e não fazer parte dos costumes da comunidade rio-clarense, as aulas de capoeira terminaram o ano de 2005 com 2 alunos.

Porém, ainda em 2005, no mês de novembro, o colégio realizou uma Feira do Conhecimento (na qual, os alunos mostram aos visitantes as atividades realizadas no colégio) e a capoeira foi uma atividade escolhida para ser apresentada. Mesmo com os dois alunos, a roda da capoeira foi formada convidando os presentes para participarem. Foi um momento diferenciado, pois muitas crianças experimentaram e tiveram um primeiro contato com a capoeira.

Este evento proporcionou uma nova direção para os encaminhamentos do curso de capoeira no ano de 2006, uma vez que ocorreu a inscrição de 14 alunos na faixa etária dos oito aos dez anos de idade e suscitando a reformulação da faixa etária atendida inicialmente pelo projeto. Também, como consequência abriu-se uma turma de 4 alunos na faixa etária dos cinco aos sete anos e houve a troca de local a ser realizado as aulas.

Tendo em vista o aumento no número de alunos participantes, neste ano em questão, tornou-se possível a realização do principal evento para um grupo de capoeira, o "Batizado" - considerado uma festa, onde os alunos recebem sua primeira graduação representada por cordas que possuem cores diferentes com significados distintos.

O Batizado foi realizado no dia 16 de setembro de 2006,

num sábado com a presença de capoeiristas convidados de outros estados, tendo a participação ativa dos alunos que praticavam a capoeira na época.

A direção da escola ficou muito satisfeita com o resultado apresentado pela capoeira no ano de 2006 e criou-se uma expectativa para o retorno das atividades no ano de 2007.

Contudo, com toda expectativa ao redor da capoeira, em 2007 as aulas iniciaram com apenas 4 alunos na turma de oito a dez anos e 1 aluno na turma de cinco a sete anos.

Apesar da queda na procura e no número de alunos participantes a direção da escola manteve-se presente e firme no apoio ao projeto dando todo respaldo para a realização do Batizado que aconteceu no dia 22 de setembro, com 4 alunos da escola, sendo que 2 deles foram batizados, recebendo sua primeira graduação e os outros 2 trocaram de graduação.

Com o desfecho de 2007, o desafio seria o ano de 2008. Sendo assim neste ano subsequente a capoeira iniciou-se com a prática de 5 alunos na turma de oito a dez anos, e 3 alunos na turma de cinco a sete anos. Durante o ano nenhum aluno desistiu do projeto de capoeira.

O evento do Batizado foi realizado no dia 18 de outubro com

a participação dos 8 alunos, sendo que 5 foram batizado e 2 trocaram de graduação. A direção da escola mais uma vez deu todo o apoio para a permanência do projeto no colégio, com isso a capoeira permanecia no colégio, tendo como novidade a inserção do evento do batizado no calendário oficial do colégio, registrado como dia letivo, junto a Secretaria de Educação.

Caminhando para o ano de 2009, alguns acontecimentos se sucederam como um convite ao professor responsável, pelas aulas de capoeira, em ministrar aulas no exterior por um período de três meses.

Esta formatação implicou em novas adaptações como a substituição do professor durante este período. Juntamente com a direção da escola selecionou-se uma professora para este momento e deixou-se sistematizado os conteúdos a serem abordados, além de se prezar por um contato virtual, entre os professores, para possíveis resoluções de problemas.

Dando continuidade, a turma de 2009 iniciou com 2 alunos na turma de quatro anos (que durante o desenvolvimento foram introduzidos na turma dos cinco aos sete anos), 7 alunos na turma de oito a dez anos e 10 alunos na nova turma de nove a doze anos (adaptação feita em função do crescimento dos alunos).

Após os três meses no exterior o professor retomou as aulas em maio e manteve as duas turmas para a realização do Batizado de Capoeira no dia 14 de novembro como previsto no calendário oficial. Todos os alunos participaram do evento, proporcionando uma excelente festa aos que participavam e aos que assistiam.

O Batizado de capoeira 2009 foi realmente a consolidação da capoeira na escola, pois a direção do colégio percebeu que valeu a pena investir na inserção de uma atividade cultural afro-brasileira, pois enraizou em seus alunos o respeito à cultura e a valorização da mesma. E isso é perceptível principalmente nos alunos mais velhos no projeto de capoeira que são crianças com 12 anos e que hoje possuem uma opinião formada sobre a capoeira e o que a mesma representa na história do Brasil.

Neste ano de 2010, depois de cinco anos os primeiros frutos estão aparecendo, pois algumas crianças que permaneceram ao longo dos anos, hoje representam praticantes ativos de capoeira, mas também apareceram novos alunos que de maneira gradativa vão aderindo ao projeto e se consolidando como capoeiristas.

Atualmente o projeto mais uma vez foi repaginado, e a capoeira passou a ser inserida às crianças

a partir de um ano e meio com o intuito de colocá-las em contato com uma atividade rítmica e expressiva que colabore para seu crescimento e desenvolvimento.

Todo o trajeto do projeto de capoeira aponta para um envolvimento e engrandecimento desta prática por alunos que aderiram a atividade em si e contribuem para a divulgação da cultura afro-brasileira.

As aulas: a maneira de ser “capoeirista”

Quando o projeto foi apresentado à direção do colégio pediu-se que as aulas tivessem a frequência de duas vezes semanais com uma hora de duração, no entanto isso não foi possível, uma vez que a escola possuía muitas atividades extras, ficando estabelecida uma aula semanal com uma hora de duração.

Neste sentido, desde a inserção da capoeira em 2005, as aulas são contempladas com atividades adequadas a faixa etária dos aprendizes, tendo como fio condutor o elemento lúdico, pois é uma ferramenta que auxilia na aprendizagem dos alunos, mas também é parte do universo da infância e extremamente válido para o “expressar-se” dentro da capoeira.

Preservar, respeitar, divulgar o ritual e os fundamentos da capoeira são primordiais para

o trabalho voltado à prática da capoeira. Na capoeira infantil não é diferente. As crianças, em formação, se motivam com as histórias, as brincadeiras, os cantos, o bater de palmas, o toque e o tocar de cada instrumento e os jogos. Na verdade este cenário se mostra um grande desafio em vencer obstáculos, fazer amizades, ter um professor ou mestre como referência, pular, dar estrela(aú), cair, etc. A ludicidade da capoeira está presente em todo seu repertório.

Santos Filho (2004) salienta que o elemento lúdico serve como estratégia pedagógica para o ensino-aprendizagem da capoeira, uma vez que ela apresenta o ambiente festeiro colaborando para o despertar das vivências corporais e prazerosas de seus praticantes. Corroborando com esta idéia Silva e Heine (2008) afirmam que o elemento lúdico é natural da criança que se encanta com a capoeira pelo fato de encontrar nela todos esses elementos pertencentes a seu mundo.

Levando em consideração que as crianças possuem um tempo de concentração pequeno para o desenvolvimento das atividades, houve a diversificação constante das mesmas e também a inclusão de brincadeiras sugeridas pelos próprios participantes que se reportavam a prática da capoeira. Este tipo de estratégia possibilitou um maior envolvimento e motivação.

Dentro deste véis respeitando-se as características de cada faixa etária em cada grupo se ressaltou determinado tipo de execução: nos alunos de 1 a 5 anos o quesito principal e a relação do desenvolvimento dos padrões fundamentais de movimento com o objeto da capoeira, sendo assim o levantar a perna, agachar, equilibrar se tornam posturas desafiantes para a idade em questão; já com os alunos mais velhos os pequenos jogos como pega-pega com o histórico da modalidade, atividades de desafios de movimentos específicos são recursos bem utilizados.

Freitas (2007) afirma que a criança, através da capoeira, pode desenvolver, descobrir e investigar seu corpo possibilitando, assim, a busca do conhecimento e da comunicação com outro ser humano, dessa forma as aulas contemplam uma parte inicial com aquecimento (pega-pega envolvendo a capoeira e exercícios de capoeira em duplas), passando para uma parte principal (desenvolvimento dos golpes, movimentações e floreios da capoeira) e terminam com uma atividade final (roda de capoeira).

Com os alunos menores percebe-se o uso do método global, para irem adquirindo os esquemas e percebendo o controle do próprio corpo para os exercícios solicitados, já para os maiores usa-se, em muitos

momentos, o método parcial para que os alunos possam aprender golpes ou movimentos específicos de maneira mais detalhada.

Em todas as aulas é realizada a roda de capoeira que é a parte mais importante da capoeira, pois é dentro dela que o capoeirista, adulto ou criança, irá realizar os golpes e movimentos aprendidos durante as aulas, e é dentro dela também que a criança irá aprender a respeitar seu colega e também os fundamentos. Porém até que o aluno consiga entrar na roda é natural que ele sinta-se inseguro, pois rapidamente ele percebe que se trata de um ambiente complexo em que ele deve-se atentar para vários pontos importantes para o desenvolvimento da roda.

De acordo com Silva e Heine (2008) no momento da roda de capoeira é fundamental a participação de todos, pois o resultado final depende do conjunto, já que é necessário, tocar os instrumentos, cantar, bater palmas e jogar. Dessa forma, aos poucos os alunos vão vencendo a insegurança e comendo um coletivo no momento da roda.

Portanto, dentro da aula, para que a temática vá ao encontro com o interesse de cada faixa etária divide-se a aula em atividades lúdicas que envolvam a capoeira dentro de sua história, golpes e movimentos que privilegiam o aprendizado

dos fundamentos e das músicas e a roda como forma de volta a calma e finalização das atividades.

Levando em consideração essa maneira de desenvolver a aula, buscando atingir os interesse dos alunos e tornar a prática da capoeira mais prazerosa, Abreu e Fariña (2010) sugerem uma maneira de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem na capoeira de maneira mais didática, como o desenvolvimento de “Unidad Didactica”.

“Unidad Didactica”, nada mais é que um quadro onde inserem as possibilidades de se trabalhar os aspectos desenvolvidos pela capoeira, os autores apresentam os objetivos básicos, os conteúdos, os critérios, os materiais utilizados e as aulas práticas. Nessas aulas os autores exemplificam a maneira de iniciar o ensinamento da capoeira através de apresentação daquilo a ser desenvolvido, adentrando, em seguida, numa parte inicial com alongamentos e aquecimentos, depois numa parte principal com treinamento dos golpes e movimentações básicas e por último, numa parte final, faz-se a roda para poder praticar aquilo que foi treinado e em seguida como volta à calma faz-se um alongamento.

Analisando esse processo utilizado por Abreu e Fariña (2010), percebe-se que aos poucos, além de ser um elemento da cultura, passa

por um processo de sistematização do seu conteúdo, o que de certa forma, promove um maior entendimento por parte do praticante, dos benefícios da sua prática bem como promovem a motivação da prática.

Neste sentido, Paim e Pereira (2004), utilizando como instrumento de avaliação o Inventário de Motivação para Prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998) que divide os fatores motivacionais em três categorias (competência desportiva, saúde e amizade/lazer), analisaram alunos de 11 a 14 anos que praticam capoeira como atividade extracurricular na escola e chegaram conclusão de que os alunos classificam como motivante a prática da capoeira através, primeiramente, do fator saúde e em seguida do fator amizade/lazer, porém o fator competência desportiva passa a ser interessante quando não é voltado para a competição, ou seja, esse fator passa a ser motivante quando é relacionado à ludicidade indo ao encontro do interesse dos alunos.

Portanto a capoeira proporciona a possibilidade de ser inserida na escola como um projeto extracurricular, bem como conteúdo curricular, no entanto deve ser preocupação do professor que o interesse do aluno seja levado em conta, pois assim a atividade torna-se de fato incorporada.

Reflexões e considerações finais

A inserção da capoeira na escola como atividade formal ou não formal é uma vitória para essa arte, não só por que ela passou por um período difícil em sua história, mas também pelo fato de, atualmente, existem algumas concepções equivocadas que aliam o entendimento da prática da capoeira à participação de culto religioso, gerando ranços e preconceitos desnecessários.

Dessa forma, é interessante notar que a proposta do projeto foi desenvolvida em um novo espaço na cidade, ou seja, a capoeira passou a ser oferecida a uma classe social com maiores condições financeiras valorizando, avançando em seu processo histórico, na qual a mesma só era praticada por classes sociais consideradas inferiores.

Por sua vez o colégio, em questão, apesar das dificuldades em se manter o número de alunos, apoiou o desenvolvimento das atividades e deu autonomia ao professor, podendo o mesmo escolher a maneira de construir as aulas em virtude das diferentes faixas etárias, possibilitando adaptações diversas, aproveitando o respaldo da literatura, como o apresentado por Faria e Galatti (2007) que optam pela utilização dos métodos global, parcial e misto e a inserção de desenhos para fixar o aprendizado do aluno.

O projeto desenvolvido nessa escola particular de Rio Claro/SP, se mostrou pioneiro e conseguiu aos ganhar prestígio passando a ser inserida como componente da formação cultural da criança e do adolescente. O contato com a capoeira foi fundamental para as crianças dessa escola, pois o repertório motor possibilitou uma melhora na destreza dos movimentos, no aspecto cognitivo, na relação em grupo e, segundo os pais, no convívio do dia a dia.

A intenção em relatar esta experiência é de contribuir para a proposta de outros projetos, explicitando que existem dificuldades, o processo muitas vezes é moroso, contudo aos poucos ganha forma e vai sendo viabilizado.

Sem dúvida, o apoio da instituição e também a clareza do profissional em mostrar os benefícios da atividade contribuem para o exercício duradouro de projetos que envolvam a capoeira ou qualquer outra atividade pertencente da cultura corporal de movimento.

Em específico, ainda há muito que fazer pela capoeira na escola, no entanto esse projeto, assim como muitos no Brasil e no mundo, busca preservar, valorizar e respeitar a capoeira através de seus rituais e fundamentos.

Percebe-se toda uma trajetória marcada por desafios e persistência para o acontecimento do projeto de capoeira, dede a sua

inserção no ano de 2005. Neste atual momento existe a preservação do projeto pela escola e a participação dos alunos de maneira assídua, contando com o apoio da direção do mesmo e com o auxílio dos pais.

Portanto pode-se fazer uma analogia deste projeto de capoeira dentro de uma instituição particular com uma plantação frutífera, onde primeiro ara a terra, depois planta a semente para depois colher os frutos.

Referências

- ABREU, M. R; FARIÑA, Z. S. La capoeira en el contexto escolar: una propuesta educativa para secundaria. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 15, Nº 148, Septiembre de 2010.
- BRASIL. Decreto nº847 de 11 de outubro de 1890. Dos vadios e capoeiras. **Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil**. Título I. Capítulo XIII. 11 out. 1890.
- CAMPOS, H. **Capoeira na Escola**. Salvador:Edufba, 2003.
- CONDE, B. V. **A arte de negociação: a capoeira como navegação social**. Rio de Janeiro: Novas Idéias, 2007.
- FARIA, C. R.; GALATTI, L. R. Métodos de Ensino na Capoeira: as técnicas de desenho como forma de auxiliar a aprendizagem de crianças

- e adolescentes no ensino não formal. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v.8, n.11, jul/dez 2007.
- FERREIRA, I. **A capoeira no Rio de Janeiro: 1890-1950**. Rio de Janeiro: Novas Idéias, 2007.
- FREITAS, J. L. **CapoeiraInfantil: a arte de brincar com o próprio corpo**. Curitiba: Editora Progressiva, 2007.
- _____. **Capoeira na Educação Física: como ensinar?** Curitiba: Editora Progressiva, 2007.
- GARDNER, H. **Frames of Mind**. New York: Basic, 1985.
- GAYA, A.; CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Perfil**, Porto Alegre, ano 2, n.2, 1998.
- MINISTÉRIO DA CULTURA. Disponível em <<http://www.cultura.gov.br/site/2008/07/15/iphan-registra-capoeira-como-patrimonio-cultural-brasileiro/>>. Acesso em 22 de ago. 2010.
- PAIM, M. C. C.; PEREIRA, Érico. Felden. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Motriz**, Rio Claro, v.10, n.3, p.159-166, set./dez. 2004.
- PREFEITURA DE RIO CLARO. Disponível em <<http://www.visiterioclaro.com.br/historia%20escravidao1.htm/>>. Acesso em 12 de set. 2010.
- REGO, W. **Capoeira Angola: ensaio sócio-etnográfico**. Salvador: Itapuã, 1968.
- SABINO, T. F. P. Capoeira. In: RANGEL, I. C. A. (Org.) **Educação Física na Infância**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- SANTOS FILHO, J. A. A. Atividades Recreativas e Envelhecimento. In: SCHWARTZ, G. M. (Org.) **Atividades Recreativas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- SILVA, G. O.; HEINE, V. **Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania**. São Paulo: Phorte, 2008.

ABSTRACT

This study aims to show the development of an extracurricular project, and to identify their challenges and prospects overruns in the practice of capoeira. In addition to collaborating for the preservation of poultry and its recovery within the school environment that is gaining more space due to its vast repertoire that works in the social relations of individuals, develops basic motor skills and has a complexity of preparing the child for participation in the wheel.

Keywords: Capoeira. Projects. School.

Recebido: março/2011.

Aprovado: abril/2011.